

A Recepção

17. 6. 1935

Prof. Raul Pilla

Muito não tardará o regresso do Corpo Expedicionário à Pátria. Já se lhe anda a preparar a recepção festiva a que faz jús o seu sacrifício, e até um monumento se está cogitando de erigir-lhe.

Mas, apesar de tudo isto, uma atroz, uma cruél decepção lhe está reservada. Ele foi lá fóra bater-se pela democracia e pela liberdade. E que vem êle encontrar agora, aquí dentro? A democracia e a liberdade, ou, apenas, a burla da democracia e uma certa transigência com a liberdade?

Diga-o a lei eleitoral,

expressamente afeiçoada para uma verdadeira bacanal política, se não se lhe opuzer firmemente a integridade dos magistrados e o patriotismo vigilante dos cidadãos.

Diga-o a candidatura oficial do sr. ministro da Guerra, em 1937 o artifice máximo do criminoso golpe ditatorial do sr. Getúlio Vargas.

Diga-o, sobretudo, o movimento, antes subterrâneo e já agora descoberto, pela continuação do Ditador no govêrno.

O Sr. Getúlio Vargas mandou os expedicionários morrer nos campos de batalha da Europa, mas no Brasil vêm êles encontrar, não eleições, mas uma degradante farsa; não democratas nos postos de govêrno, mas antigos fascistas; e, sobretudo, êles, que concorreram para a queda de Hitler e de Mussolini, vem verificar agora que o Ditador está empenhado em prolongar por qualquer forma, o seu reinado.

O sr. Getúlio Vargas está conspirando hoje contra a democracia, como contra ela conspirou em 1937. Antes e agora, o mesmo desrespeito aos mais solenes compromissos, a mesma falta de escrúpulos, a mesma insensibilidade, a mesma explo-

ração dos mais estúpidos preconceitos dos mais baixos instintos e das mais ignóbeis paixões.

O "Queremos Getúlio" é a recepção que o ministério do Trabalho está preparando aos Expedicionários brasileiros, que vêm de colaborar na queda dos "Getúlios europeus".